

Aspectos psicossociais comprometidos nos transplantados: Subsídios para intervenção do enfermeiro.

Tatiane S Oiafuso¹; Maria da Graça G Souza²

1- Acadêmica de enfermagem do 4º ano – FAMERP; 2- Docente do Departamento de Enfermagem Especializada- FAMERP.

Introdução: Atualmente o número de transplantes vem aumentando, e observamos assim o aparecimento de situações de crise, conflitos, angústia, ansiedade, impotência e alterações de identidade nas pessoas que se submetem a esse ato. Alguns fatores influenciam nesse processo, como a compatibilidade ou não entre o doador e o receptor, infecção e rejeição do órgão caracterizando os riscos para o transplante, além do apoio familiar e a sua adesão ao tratamento. Portanto são necessárias adaptações físicas, mentais e sociais que de alguma maneira interferem na qualidade de vida desses transplantados. **Objetivos:** Identificar quais os sentimentos e comportamentos mais comuns que emergem nas pessoas que se submetem a um transplante, as condições oferecidas pelo grupo de orientação e como o enfermeiro pode atuar para uma intervenção autêntica. **Métodos/ Procedimentos:** Pesquisa descritiva, exploratória e de natureza quali-quantitativa, realizada nos meses de Agosto e Setembro de 2010, por meio de um roteiro aplicado aos pacientes que freqüentam o Grupo de Orientação para transplantados do Ambulatório do Hospital de Base de São José do Rio Preto-SP. **Resultados preliminares:** Até o momento participaram 15 transplantados renais que freqüentam o grupo de orientação. Constatou-se que todos (15) realizaram hemodiálise antes de receber o transplante, sendo este um dos fatores desencadeantes de sentimentos e sensações de ansiedade, tristeza, insegurança, angústia, desesperança e medo. Apesar de apresentarem esses sentimentos e sensações, a maioria (13) relatou que não sentiu necessidade de procurar apoio psicológico. Durante a fase de espera pelo transplante, ocorreram mudanças em suas vidas em diferentes intensidades, principalmente relacionadas ao trabalho, devido ao tratamento e suas conseqüências. Muitos (10) obtiveram complicações após o transplante, como infecções e rejeições. Para alguns (2) o transplante não foi a melhor escolha devido aos danos trazidos, resultando em arrependimento e sofrimento; para outros (13) houve melhora na sua qualidade de vida. Todos (15) acreditam que o grupo de orientação trouxe benefícios em suas vidas. **Conclusão:** O transplante envolve certa complexidade quanto aos aspectos emocionais, tanto positivos como negativos. Por este motivo é importante a intervenção do enfermeiro atuante neste campo de conhecimento, que através de orientações e práticas destinadas a entender o ser humano em sua totalidade e por meio do relacionamento terapêutico, detecta necessidades especiais melhorando a auto-estima e qualidade de vida dos transplantados. Observou-se que o grupo de orientação é de extrema importância para a vida daqueles que se submetem ao transplante oferecendo sua reabilitação.